

ARTICULO ORIGINAL

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Métodos Pedagógicos nas Séries Iniciais das Escolas Públicas Municipais da Ilha de Itamaracá - Pernambuco - Brasil

Celia Cavalcante do Nascimento Silva¹

RESUMO: O presente trabalho analisa a alfabetização e o letramento visando demonstrar que são processos interdependentes e indissociáveis. Objetiva-se analisar as práticas de alfabetização nos três primeiros anos de escolaridade do ensino fundamental e a metodologia utilizada pelos professores para que isso aconteça. Diante de tantas dificuldades encontradas pelos alunos e professores em relação ao processo de alfabetização nos primeiros anos de escolaridade, especialmente por falta de interesse e estímulo da família, condições e estrutura das escolas, que não disponibiliza materiais didáticos suficientes para que esse processo de leitura e escrita aconteça. Torna-se importante o estudo para descobrir o motivo pelo qual muito alunos não são alfabetizados dentro do seu ciclo obedecendo a idade/série das escolas públicas da Ilha de Itamaracá. No processo de alfabetização é importante as atividades de consciência fonológica, por possibilitar o avanço dos alunos no seu caminho para compreender o sistema de escrita alfabética ao lerem e escreverem com compreensão. Viver em uma sociedade letrada, por si só, já introduz o sujeito no mundo da leitura e escrita, apenas observando e experimentando seus diferentes usos e funções.

Palavras chave: Alfabetização. Letramento. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: *This paper analyzes literacy and literacy in order to demonstrate that they are interdependent and inseparable processes. The aim is to analyze literacy practices in the first three years of elementary school education and the methodology used by teachers to make this happen. Faced with so many difficulties encountered by students and teachers in relation to the literacy process in the first years of schooling, especially due to the lack of interest and stimulation of the family, conditions and structure of the schools, it does not provide enough didactic material*

¹ Graduada em Letras - Português e Inglês pela Faculdade de Ensino Superior de Olinda - FUNESO no ano de 1997; Pós-Graduada em Linguística aplicada à Língua Portuguesa pela Faculdade de Ensino Superior de Olinda - FUNESO no ano de 2006; Mestrando-se em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción. E-mail: celiacavalcantesilva@bol.com.br

for this process of reading and writing happens. It becomes important to study the reason why a lot of students are not literate within their cycle obeying the age / series of public schools in the Island of Itamaracá. In the literacy process, phonological awareness activities are important because they enable students to advance on their way to understanding the alphabetic writing system as they read and write comprehension. Living in a literate society, by itself, already introduces the subject into the world of reading and writing, only observing and experiencing its different uses and functions.

Keywords: Literacy. Literature. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

As formas de alfabetizar em que são orientadas implicam obviamente em mudanças não só conceituais mas também procedimentais (para não falar metodológico) o que acontece, hoje em dia, é que a metodologia de alfabetização assume dimensões totalmente diferentes daqueles de um modelo tradicional restringia-se ao chamado método de natureza analítica, sintética ou práticas pedagógicas que tem como base concepções sobre cidadania, uma compreensão do papel social da escrita na vida dos cidadãos, além das contribuições das áreas auxiliares de conhecimento. Assim, se no modelo tradicional restringia-se aos chamados métodos (de natureza analítico, sintético ou mista), a concepção sobre o processo de aprendizagem não deve seguir os referencias sociais pois acredita-se que o conhecimento e para todos que procurar aprender compreender tudo o que circula sua vida.

O estudo tem como objetivo geral analisar os métodos utilizados pelos professores para alfabetizar os alunos nos primeiros anos de escolaridade do ensino fundamental das escolas publicas da ilha de Itamaracá. Como objetivos específicos, Identificar métodos utilizados pelos professores para alfabetizar nos primeiros anos de escolaridades do aluno; Descrever as principais dificuldades encontradas pelos professores em alfabetizar os alunos que inicia sua escolaridade na escola publica da ilha de Itamaracá/PE – BRASIL; Verificar o processo de alfabetização dos alunos e seu desempenho na leitura e escrita nas series iniciais do ensino fundamental e os recursos utilizados pelos professores para facilitar o ensino aprendizagem dos mesmos; Analisar os recursos utilizados pelos professores para alfabetizar os alunos nas series iniciais.

Como problemática, levanta-se o seguinte questionamento: Será que os métodos pedagógicos utilizados pelos professores para alfabetizar influenciam os alunos que inicia seus anos de escolaridade do ensino fundamental das escolas publicas da ilha de Itamaracá?

Para o desenvolvimento da investigação em relação às questões postas e visando a articulação teórica-metodológica em torno do objeto de estudo com a perspectiva de Vygotsky, optou-se por trabalhar com elementos da realidade do aluno que não podem ser meramente quantificadas, haja vista que por meio dela, pode-se analisar como as práticas da alfabetização afetam a realidade escolar e como os sujeitos em ação a modificam.

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Conceituar o processo da alfabetização é algo amplamente complexo, pois há uma multiplicidade de aspectos que o envolve como a abordagem técnica do ler e escrever, como a compreensão da língua escrita com sua especificidade e autonomia em relação à língua oral e as funções sociais e culturais acerca dos usos da língua escrita.

Na atualidade, existe uma proximidade tremenda entre o letramento e a alfabetização. Esses dois fenômenos, ao se fundirem, fazem com que o processo de alfabetização seja realizado através de uma contextualização significativa, desenvolvido por meio de um contexto de práticas sociais de leitura e escrita, levando o aluno a ter condições de decodificar o que está escrito, sendo possível uma prática pedagógica direcionada ao alfabetizar letrando, sem que se perca a característica de cada fase do processo alfabetizador (Soares, 2011).

Instrumento para o processo de alfabetização

É imprescindível que o aluno compreenda que as representações estão associadas ao som que elas representam, por exemplo, mas não se pode esquecer que a parte técnica (pegar no lápis, reconhecer as letras, usar o lápis etc.) só fará sentido se o indivíduo conseguir usá-las socialmente,

a alfabetização possui o aspecto técnico e social interligados de forma independente (Soares, 2013).

A pessoa que está sendo alfabetizada precisa desenvolver algumas capacidades técnicas, como compreender que as letras são símbolos dos sons da fala e, para isso, entender o conceito de símbolo e toda arbitrariedade que o envolve; discriminar as formas das letras do alfabeto e identificá-las; perceber as diferenças nos sons da fala, entender o conceito de palavra; saber como se organiza a pauta escrita (Lemle, 2007).

O processo de instrumentação para a escrita é a aquisição da técnica de grafia restritiva em relação à variedade da linguagem oral dos alunos, baseando-se na alfabetização como mediadora inicial e necessária, existindo assim uma forte correlação entre a oralidade e a escrita. Torna-se necessário que haja o domínio da técnica de letramento, como o relacionar som e grafia, reconhecimento de letras e codificação, além do uso de práticas sociais, as mais variadas possíveis, para que se alcancem os níveis cognitivos e de objetivos de conhecimento. Tais procedimentos são distintos, porém indissociáveis, visto que os dois são utilizados ao mesmo tempo sem que uma seja pré-requisito para a outra (Brandão & Leal, 2010).

Observando por essa perspectiva, é necessário que se alfabetize utilizando-se uma diversidade de técnicas sociais, incentivando aos alunos a produzirem e interpretarem textos de circulação social, levando-os a compreender a mensagem que se está passando naquele momento. Trata-se de uma interação entre os aprendizes, de maneira que todos consigam ditar, corrigir e refazer textos sem maiores dificuldades. De acordo com Galvão e Leal (2005, p. 13): “ao professor cumpriria organizar e socializar as informações que os alunos trazem consigo e, progressivamente, criar as situações necessárias em que eles assumam os papéis de leitor e de escritor”.

Em um posicionamento contrário a tais técnicas, muitas escolas, ainda hoje, têm desenvolvido práticas alfabetizadoras estruturadas em lógicas lineares e sequenciais, onde apenas se pode aprender uma coisa quando já estiver aprendido outra, ou seja, inicialmente se aprende

as primeiras letras, conjuntamente com seus sons, para depois aprenderem palavras e, a partir daí, adentrarem nos usos dentro das práticas sociais.

A escrita alfabética como fundamental da aprendizagem

Uma experiência que pode ser administrada em sala de aula é a separação das crianças em dois grupos para que existam trocas de informações, comparando-as em diferentes hipóteses. Há crianças mais desenvolvidas que outras e, ao coloca-las lado a lado, gera-se discussão a respeito da formação de palavras, culminando em um maior aprendizado daquelas que só conheciam vogais, por exemplo. Esses tipos de propostas são importantes para o desenvolvimento das crianças e é de extrema necessidade que os professores observem cada aluno na execução dos projetos, procurando dar produtividade à aula e promovendo a aprendizagem nos diferentes aspectos da escrita.

Deve ser considerada no processo de alfabetização, a diferenciação entre a escrita e a linguagem, visto que a escrita deve ser entendida como um sistema de notação que, no caso da língua portuguesa, é alfabetização (o conhecimento das letras, sua organização, sinais de pontuação, letras minúsculas, ortografia), e a linguagem escrita, como o nome sugere, tratase das condições e situações de uso dos sinais (escrita) que podem ser utilizados (carta, bilhetes, notícias, relatos etc.) (Ferreiro & Teberosky, 2010).

Cabe a escola, desde a educação infantil, alimentar a reflexão sobre as palavras, observando seu tamanho, rimas, as palavras com partes semelhantes, as que se escrevem com as mesmas letras etc. Alguns alunos chegam à sala de aula já tendo familiaridade com as letras, sabendo nomeá-las e, alguns, até entendendo a lógica de função dessa letra para formar palavras; outros chegam sem compreender que os símbolos que usamos (letra) são convenções sociais e acham que podem escrever com rabiscos ou mesmo com desenho, conforme sua compreensão de leitura da palavra.

É necessário que haja uma discussão na tentativa de se solucionar problemas relativos às instituições de ensino público, atingindo principalmente as séries iniciais, em relação ao processo

de alfabetização relativo à leitura e escrita. Sabe-se, portanto, que não se trata de tarefa simples, sendo indispensável que os envolvidos nesse processo pedagógico busquem o desenvolvimento da potencialidade e da aprendizagem dos alunos (Carvalho, 2009).

Segundo Gontijo (2005, p. 5):

Os métodos de alfabetização amplamente divulgados no Brasil são os tipos analíticos (que iniciam o processo de alfabetização do todo para as partes) e sintéticos (das Partes para o todo), sendo exemplos dos primeiros os métodos fônicos e silábicos. Com relação ao método sintético, [...] inicialmente se pensou que os elementos mínimos da escrita fossem as letras e, por isso, durante muito tempo, as crianças aprenderam a ler e escrever pronunciando as letras e estabelecendo as regras de sonorização ao da escrita.

A escola e família se complementam na tarefa da formação social da criança, e caso uma se omite quanto à sua atribuição, o processo de ensino aprendizagem fica amplamente prejudicado. Nesta perspectiva, considera-se que a influência da família é básica e fundamental no processo educativo da criança e que nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la.

Para Silvano (*apud* Dias, 2012, p. 12):

A família é responsável pela sobrevivência física, psíquica das crianças, constituindo-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com o mundo social, onde acontece os primeiros aprendizados dos hábitos, costumes, da cultura e a socialização primária. Devemos, portanto destacar a importância da participação da instituição escolar no desenvolvimento e na formação do ser humano.

A alfabetização é concebida por meio de um processo tecnológico e do domínio de uma técnica para o seu uso. Essa técnica do ler e escrever requer o ensino de especificidade como a relação entre os morfemas e grafemas, a orientação espacial da escrita numa folha de papel, as maneiras de segurar o lápis para poder escrever corretamente, entre outros (Soares, 2011).

ATIVIDADES E DESEMPENHOS: O DESAFIO A SER VENCIDO

A avaliação e desempenho dos alunos na leitura e na escrita da criança das séries iniciais do ensino fundamental só estavam completa quando consideramos a percepção dos professores sobre as habilidades dos alunos. A dificuldade de aprendizagem está relacionada aos diversos fatores do indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o *déficit* sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e

neurológicos. A convivência com a realidade dos alunos da escola Marechal Costa e Silva a escola Dulce, ambas em Itamaracá, foi possível perceber que muitos desses alunos enfrentam problemas de aprendizagem na leitura e escrita, problemas comportamentais, entre outros. Diante dessa verificação tornou-se necessário verificar o porquê desses grandes índices de dificuldade para alfabetizar os alunos dos três primeiros anos do primeiro ciclo dessas escolas.

Para Piaget (1998, p. 11) a aprendizagem provém de “equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. Diante dessa afirmação nota-se, que a aprendizagem faz parte de um equilíbrio e a sequência da evolução da mente, sendo assim em processo que não acontece isoladamente podendo, tanto partir das experiências que o indivíduo acumula no decorrer da sua vida, como também por meio da interação social. Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes.

Ainda de acordo com Piaget (1974, p. 87):

A aprendizagem ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilibração. Essa afirmação demonstra que a aprendizagem não parte do zero, mas sim, de experiências anteriores. O indivíduo vai desenvolvendo sua capacidade de assimilação através da organização do esquema cognitivo.

A educação recebida na escola e na sociedade, de um modo geral, cumpre um papel primordial na construção do sujeito, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, o comportamento da criança na escola (Vigotsky, 1993). O funcionamento cognitivo da mente está relacionado à reflexão, planejamento e à organização das estruturas lógicas e vai adequando-se a mediação simbólica e social.

Tipos de recursos para facilitar a alfabetização da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Um método de alfabetização que leve em conta o processo de aprendizagem, deve deixar um espaço para que o aluno exponha suas ideias a respeito do que aprende. Neste sentido o educador estará fazendo um trabalho de alfabetização visando o ensino e a aprendizagem de maneira equilibrada e adequada.

Segundo Cagliari (2010, p. 8) “existem dois métodos um voltado para o ensino e outro voltado para a aprendizagem”. O primeiro tipo, que enfoca o ensino, é considerado por ele inadequado porque nele a situação inicial do aluno é considerada uma página em branco onde serão acrescentadas informações, uma após a outra, enfocando o conhecimento já dominado e para isso, decorrer é fundamental. O autor cita como exemplo mais corriqueiro deste método o uso das cartilhas, onde o aluno precisa desmembrar palavras, decorar os pedaços e com eles construir outras palavras.

No segundo tipo de recursos, que enfoca a aprendizagem, é centrado na reflexão onde o aprendiz utiliza todo conhecimento adquirido a partir do momento que nasce para refletir sobre todas as coisas. Esse método, enquanto aprendizagem, é diferenciada para cada indivíduo, isto é, cada um tem momento adequado para aprender.

Verifica-se que não há uma fórmula pronta. O professor desde os primeiros contatos com o aluno terá ideias claras a respeito do que se espera desse aluno e a partir daí trabalhará para que esse conhecimento chegue no aluno com clareza.

Podemos observar, no entanto, que se o professor limita-se à cartilha, é por se sentir inseguro quanto a outros métodos, por desconhecê-los ou ainda, por estar à procura de uma metodologia de ensino. O trabalho de Emília é de fundamental interesse para quem se preocupa com o progresso do indivíduo ao se deparar com a alfabetização, ou melhor, com a aprendizagem da leitura e da escrita (lecto-escrita). Ela certificou-se de que os mesmos para todas as crianças, independente da classe social. Ela considera a criança um ser cognocente na medida em busca a aprendizagem dos conceitos da escrita (Ferreiro, 2012).

Emília Ferreiro não criou nenhuma metodologia específica, contudo, buscar a melhor maneira de ajudar nossas crianças a construir sua aprendizagem e adaptar nossa prática metodológica à teoria comprovada pela pesquisadora. Conhecer a pesquisa de Ferreiro e Teberosky (2010) é de suma importância para o professor que trabalha com alfabetização de crianças que está inarticulada nos três primeiros anos de escolaridade ou chamado de séries iniciais.

Os caminhos da leitura e da escrita e o painel alfabético

Segundo Ferreiro e Teberosky (2010), aprendizagem, leitura e escrita acontece na interação com o objeto do conhecimento. No caso com o mundo da leitura e da escrita, presente em todos os textos que se apresentam em nosso cotidiano em diferentes portadores, como livros, cartazes, placas, bulas de remédios, folhetos de cordel, *out doors* entre outros. Essa aprendizagem vai sendo construída a partir de hipóteses acerca do conteúdo escrito que, conforme os estudos de Piaget, evolui em três grandes níveis: pré-silábicos, silábico e alfabético. Quando compreende que a escrita traduz a fala, e é capaz de traduzir cada padrão silábico com uma letra, a criança passa a ser considerada silábica, embora, quando escreva, represente um som (um fonema) com apenas uma letra. Nesse mesmo nível a criança pode evoluir tornando-se silábica alfabética, quando começa a perceber que tem de representar cada sílaba com pelo menos duas letras.

O painel alfabético como recurso alfabetizador possibilita diversas atividades voltadas para o reconhecimento das letras, a organização de palavras na sequência alfabética, a ampliação do repertório de palavras, a identificação de letras e sílabas iniciais, mediais e finais, o conhecimento dos usos e funções sociais da escrita, o desenvolvimento da capacidade de observação, memória e iniciativa.

Aliada do professor alfabetizador, é um recurso versátil que se adequa a cada realidade, instiga a imaginação e favorece o planejamento e realização de atividades, considerando o estágio de leitura e escrita dos alunos. Com o painel é possível trabalhar atividades de análise linguística utilizando textos, frases, palavras, padrões silábicos e letras, estimulando a interação com o mundo da leitura e da escrita.

DESAFIO E INSTRUMENTO PARA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

O sistema nacional de educação aprofundando a compreensão sobre o sistema de alfabetização

Para se estabelecer uma alfabetização com um padrão mínimo de qualidade é necessário investimento com valor calculado a partir das despesas essenciais ao desenvolvimento dos

processos e procedimento formativos que levem gradualmente, a uma educação integrada, dotada de qualidade e escola possuindo condições de adequação e equipamento de acessibilidade ao conhecimento.

Alguns estudos, como os realizados por Soares (2011) e Teberosky e Colomer (2007), além de outros, tem mostrado o letramento como algo recente em nossa literatura. Segundo Soares (2011, p. 46), palavras novas surgem quando novos fenômenos ocorrem, quando uma nova ideia, um novo fato, um novo objeto surge, pela necessidade que o ser tem de nomear as coisas, sem o que a coisa ainda não existe. Nas suas palavras:

Convivemos com o fato de existirem pessoas que não sabem ler nem escrever, pessoas analfabetas, desde o Brasil colônia, e ao longo dos séculos temos enfrentado o problema de alfabetizar de ensinarmos as pessoas a ler e escrever, portanto, o fenômeno do estado ou condição do analfabeto, nós tínhamos (e ainda temos), por isso nome para ele: analfabeto.

À medida que o analfabeto vai sendo superado, que um numero de cada vez maior de criança aprende a ler e a escrever, e a medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrado na escrita (cada vez grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia não basta apenas aprender a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a pratica da leitura e da escrita não adquirem competência para usar a leitura e a escrita para envolver-se com as praticas sociais de escrita (Soares, 2011).

Considera a complexidade do processo de alfabetização, constatando a necessidade de ampliar as oportunidades dos alunos de sistematizar e aprofundar as aprendizagem básicas indispensáveis para o prosseguimento dos adultos. Assim, a orientação e a de que a reprovação não aconteça ao longo dos três primeiros anos de modo que a alfabetização e o letramento procedam ao longo dos 600 dias letivos, ou seja, durante o período de realização do 1º, 2º e 3º anos.

A aprovação automática, por sua vez, relaciona-se a um processo em que a aprovação do aluno independe dos resultados alcançados nas avaliações, ou seja, é aprovado de um ano para o outro, mesmo que não tenha adquirido as habilidades requeridas para o período. O artigo 27, § 1º da resolução CNE/CEB 07/2010 fala sobre os sistemas de ensino, as escolas e os professores, apoiados pela família e comunidade:

Adotar as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como promoção automática de aluno de um ano , série ou ciclo para o seguinte , e para que o combate a repetência não se transforme em descompromisso com o ensino e a aprendizagem (Brasil, 2010).

Dessa forma, é possível compreender que a implantação do bloco pedagógico requer uma nova visão do sistema escolar, pautado na efetivação da aprendizagem de alfabetização e letramento do aluno no período ideal sem que haja interrupção nesse processo.

A criança no ciclo de alfabetização: ludicidade nos espaços/tempos escolares

O ciclo de alfabetização compreende partes da faixa etária da infância em média criança de 6 a 8 anos de idade. Para tratar da ludicidade nos espaços/ tempos escolares da criança no ciclo de alfabetização, buscamos o conceito da palavra “lúdico”. Encontramos sua origem no latim *ludus*, cujo significado é associado a brincadeira, jogos de divertimento. Para Friedman (1996, p. 12), estudiosa desse campo, a atividade lúdica compreende os conceitos de brincadeiras, jogos e brinquedos, segundo ela:

Brincadeira refere-se basicamente, a ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada, jogos é compreendido com uma brincadeira que envolve regras, brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar, atividade lúdica abrange, de forma mais ampla os conceitos anteriores.

A organização escolar por ciclo surge em contraposição ao sistema de formação que, a grosso modo, baseava-se na estruturação rígida de uma sequência de conteúdo distribuídos ao longo do tempo, em blocos estanques e cumulativo. O pressuposto da homogeneidade de ritmos de aprendizagem no sistema seriado implicou formas de avaliação que culpabilizavam individualmente o sujeito (ou sem meio social), por sua suposta “falta de cultura” ou por “patologia” que tornariam determinadas pessoas menos capazes de aprender (Brasil, 2012).

Na primeira relação descrita por Moss (2011), que parece ser muito presente no contexto brasileiro, a educação infantil é vista apenas como uma etapa preparatória para o ensino fundamental, subordinando-se, portanto, a ele. Segundo Moss (2011, p. 148), nessa primeira “relação a escola obrigatoriamente o parceiro dominante e a tarefa da educação infantil é definida com a de garantir que a criança fique pronta para os requisitos

do sistema escolar”. Consideramos que essa relação, mas sim de antecipação ensino fundamental. Essa nuance também parece ser muito presente em instituições de educação infantil brasileira que cada vez mais “importou” modelos e práticas cristalizadas no ensino fundamental, como por exemplo, a avaliação por meio de provas e notas e até mesmo, a reprovação. Para Brandão e Leal (2010), é necessária a “obrigação da alfabetização na educação infantil”.

No caso das práticas de leitura e escrita, essa relação pode expressar-se por uma atitude contrária a presença da leitura e da escrita na educação infantil, que assumi conforme observam Brandão e Leal (2010, p. 18), o formato de um letramento sem letras o qual se caracteriza pela:

Ênfase dada a outro tipo de linguagem na educação infantil, como o corporal, a musical, a gráfica, entre outros, baseando-se a linguagem escrita do trabalho com criança pequenas. Nesse tipo de abordagem, portanto, a alfabetização [...] não é concebida com objeto do trabalho educativo, sendo, em geral tomado como em ‘contendo escolar’ e portanto, proibido para criança da educação infantil.

Já na terceira relação entre educação infantil e ensino fundamental apresentada Moss(2011) é inversa a primeira (preparação para a escola), pois nessa terceira relação propõem-se mudanças nas condições materiais e em termos de prática pedagógica no ensino fundamental tornando-se adequado as crianças que nele ingressam, por influencia da educação infantil.

Nessa relação, Segundo Moss (2011, p. 15), parte-se de um “questionamento mais crítico da escola tradicional, inquirindo-se não deveria tanto as necessidades das crianças quanto os de um mundo em rápida transformação”. Neste caso, temos, ao contrario, uma relação de preponderância da educação infantil sobre o ensino fundamental.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Técnicas de coletas de dados

Instrumento Técnico de Coleta: Se utilizará questionário semifechado, onde os professores serão investigado a respeito de métodos e técnicas de alfabetização nas series iniciais do ensino fundamental I .

Validade: A Validade do questionário será atestada através de avaliações e opiniões de especialistas da área, e depois faremos uma prova piloto.

Método de coleta de dados: Se realizará através de questionário semifechado e análises dos dados.

Universo, população, amostra: O Estudo se deu com 18 professores do ensino fundamental das series iniciais e com 30 alunos que estão matriculados nos primeiros anos. Esta população total foi de 48 entre professor e aluno.

Abordagem metodológica

Esta análise apresenta o produto de uma pesquisa exploratória, orientada pelos princípios da abordagem qualitativa. A pesquisa de campo contou com técnica tradicionalmente e etnográficas que são a observação e questionário.

A escolha pela pesquisa exploratória se deu pelas informações encontradas na Secretaria de Educação da cidade da Ilha de Itamaracá, onde foi possível aprofundar toda informação mais aprofundada da pesquisa do estudo em questão.

A pesquisa foi redigida considerando a realidade da sala de aula de três classes de alfabetização de três escola da rede publica municipal. Dentro desse contexto, o estudo teve como foco o docente no que tange sua pratica pedagógica no contexto de alfabetização e letramento. Dessa maneira, o campo da pesquisa foi nos três primeiros anos das series iniciais do ensino fundamental das Escola Elizabeth Regina localizada no bairro de Jaguaribe na Ilha de Itamaracá, Escola Itamaracá localizada no bairro do Pilar e a Escola professor Cavalcante no Forte Orange. Todas no Município da Ilha de Itamaracá.

O levantamento de dados na abordagem qualitativa acontece no próprio local de sua realização. Esta pesquisa utilizou as técnicas da observação e do questionário. A observação se constitui nas pesquisas qualitativas, numa técnica bastante valorizada pois possibilitar um contato direto do pesquisador com o fenômeno investigativo. As observações ocorreu nos meses de julho a dezembro de 2016. Durante esse período foram

observada três turmas de alfabetização do 1º, 2º e 3º ano das series fundamentais das escolas já citada anteriormente. O foco principal da pesquisa era investigar como se dava o processo de alfabetização e qual os métodos utilizados pelos professores para resolver o problema onde o aluno chega no terceiro ano de escolaridade sem saber ler nem escrever.

Na coleta de dados teve-se como sujeito da pesquisa alunos e professores dos três primeiros anos de escolaridade do ensino fundamental, e como instrumento desta coleta foram aplicado questionários com vistas a obtenção de dados precisos pertinentes ao objeto de estudo e assim compreender como se dar as praticas pedagógicas desenvolvida pelos professores que leciona nas series iniciais do ensino fundamental, para a construção do aprendizado da leitura e escrita

RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Foram aplicados 18 questionários com 20 perguntas a professores das series iniciais de 3 escolas da rede municipal da Ilha de Itamaracá - Pernambuco.

A primeira pergunta referia-se ao planejamento e ele se estava de acordo com os conteúdos da vivencia dos alunos todos os professores responderam que sim. Já a segunda pergunta referia-se à alfabetização nos primeiros anos de escolaridade, onde 13 professores responderam que sim, e 5 responderam que não, se justificando. A terceira pergunta referiam-se a importância da alfabetização com os métodos tradicionais. 6 responderam que sim e 12 responderam não, justificando que o método tradicional não produz grandes avanços. Na pergunta seguinte questionou se a coordenação oferecia algum suporte para que o projeto de alfabetização dos alunos das series iniciais tivesse êxito. 12 professores responderam que sim e 6 disseram que não. A quinta pergunta referia-se a utilização dos instrumentos de avaliação em sala de aula, onde 11 professores responderam que utilizam todos os instrumentos de pesquisa e 7 responderam que não sem justificativa.

A décima questão e referente a proposta de alfabetização adota pela escola, onde

14 professores responderam que a escola possui alguma proposta, porem não aplicam, e 4 responderam que não tem nenhuma proposta de alfabetização, o professor e quem busca alguns métodos. Na décima primeira pergunta era em relação a habilidade apresentada pela criança na leitura e na escrita. 9 professores responderam que sim, quando a criança ler e escrevi, ela realmente esta alfabetizada. E 9 responderam que não discordam desta pergunta. Na décima segunda questão questiona a proposta de alfabetização apresentada pelo município. 12 professores responderam que concorda e 6 responderam que não concorda, pois acham muito deficiente, não atendendo as expectativas.

Na décima terceira questão foi perguntado sobre a influencia da família no ensino aprendizagem dos alunos. 14 responderam que a presença da família e fundamental no acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos, e 4 responderam que a família não influencia na aprendizagem dos alunos. Na décima quarta pergunta é referente ao aluno que chega ao terceiro ano do ensino fundamental sem esta alfabetizado, se a falha esta no sistema de promoção automática por ciclo. 15 responderam que sim pois este sistema facilita a progressão do aluno, mesmo sem esta alfabetizado, e 3 não concordam.

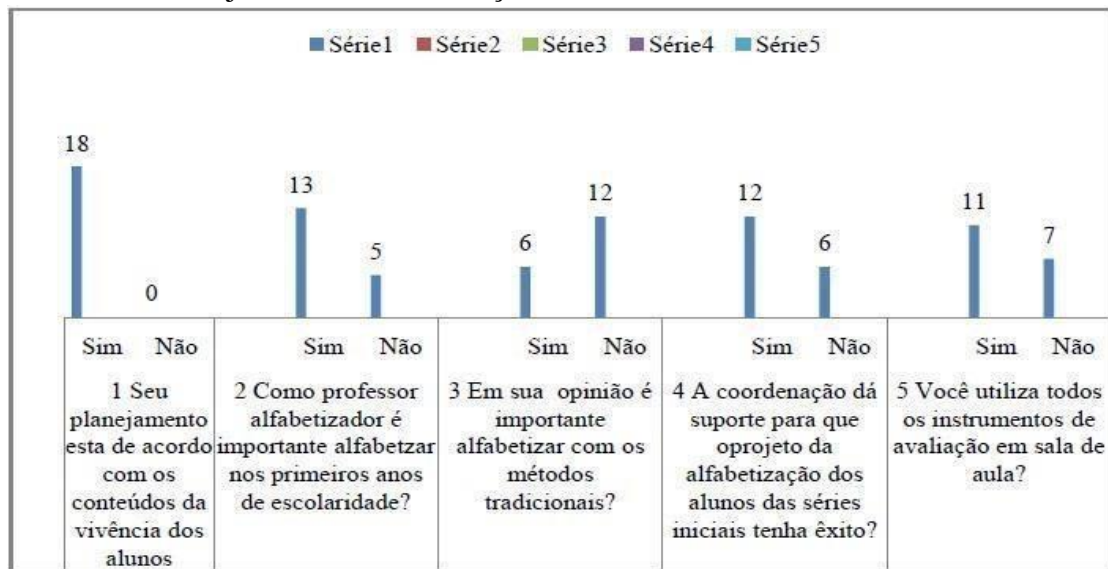
Na decima quinta pergunto se o docente incentiva o habito de leitura do aluno, todos responderam que sim pois, leitura e essencial ao aprendizado. Na decima sexta foi questionado sobre a satisfação do professor em relação a sua pratica pedagógica, onde 11 responderam que sim e 13 responderam que não. Na decima sétima perguntou-se a elaboração das avaliações esta de acordo com as provas externas, exemplo SAEB e Provinha Brasil, do total, 8 responderam que sim e 10 responderam que não.

A decima sétima pergunta questiona se os métodos de alfabetização aumenta o interesse do aluno pela leitura e escrita. 11 professores responderam que sim, que os métodos de alfabetização aumenta o interesse pela leitura e escrita. E 7 responderam que não aumenta o interesse pela leitura. A decima nona é referente a conclusão do terceiro ano do ensino fundamental sem esta alfabetizado seria necessário rever todo o conteúdo para que o aluo seja finalmente alfabetizado. 4 responderam que sim e 14 responderam que não voltaria com o conteúdo pois teria que seguir para não prejudicar os outros.

Na vigésima e ultima a pergunta foi em relação aos cursos de formação oferecidos pelo município, se são bem aproveitados pelos professores. 13 responderam que sim e que aplicam as técnicas em sala de aula para facilitar o aprendizado dos seus alunos. Porem 5 responderam que não e que acham o conteúdo repassado com pouca inovação.

No entanto podemos verificar que em relação ao professor de alfabetização e letramento no que diz respeito a alfabetização e letramento nas escolas do município da Ilha de Itamaracá esta com muita deficiência onde o maior prejudicado e o aluno, que entra na escola com a expectativa de chegar no terceiro ano do ensino fundamental alfabetizado, ou seja lendo e escrevendo. Porem de acordo com as pesquisa observamos que esta realidade esta longe de acontecer, e entendemos que é preciso buscar um novo rumo para o processo de alfabetização nas series iniciais no município de fato decolar. Para que seja garantido ao aluno um direito que é dele, e obrigação da secretaria de educação procurar unificar esse conteúdos para garantir esse direito de aprendizagem de toda criança que inicia a escolaridade. Após aplicação dos questionários foi construído gráficos para uma melhor visualização dos resultados.

Gráfico 1. Planejamento - Alfabetização e letramento nas séries iniciais



Fonte: (Dados da pesquisa, 2016).

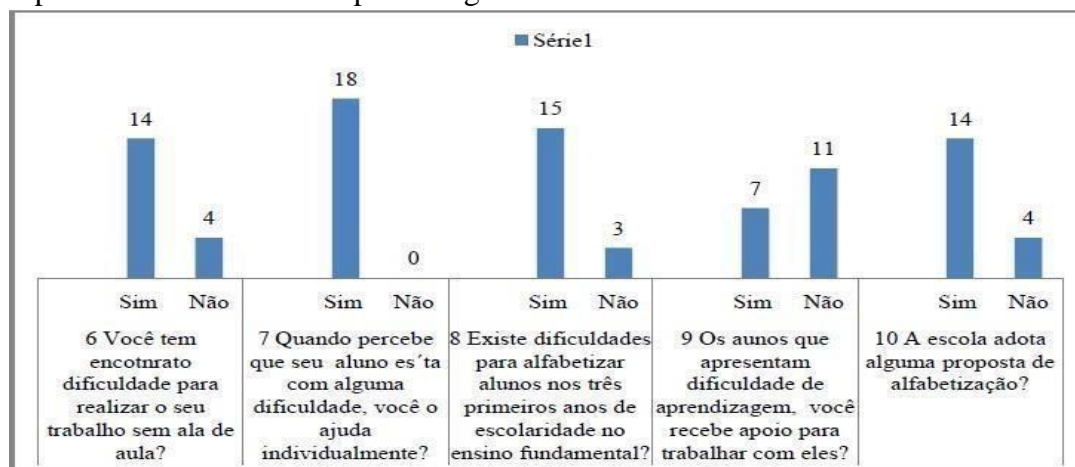
No gráfico 1 foi verificado que a pergunta que se refere ao assunto planejamento, todos foram unânimes em suas respostas. Na segunda pergunta é referente ao professor alfabetizador, da importância de alfabetizar nos primeiros anos de escolaridades, 13 responderam que sim, é

importante alfabetizar nos primeiros anos e 5 responderam que não acham necessário alfabetizar nos primeiros anos.

Na pergunta de numero 3 foi perguntado ao professor se ele achava importante alfabetizar com métodos tradicionais, e 6 responderam que sim que é importante alfabetizar com método tradicional. Porém 12 respondeu que não, o método tradicional não faz com a criança aprenda, estes ainda preferem o método inovador. Na quarta pergunta investiga se a coordenação dá suporte para o projeto de alfabetização dos alunos das series iniciais tenha êxito, onde 12 professores responderam que sim, que a coordenação dá suporte para que seja implantado o projeto de alfabetização e 6 responderam que não a coordenação não dá suporte para a aplicabilidade do projeto.

Na 5ª pergunta é referente aos instrumentos de avaliação em sala de aula, onde 11 professores responderam que sim que utiliza todos os instrumentos de avaliação em sala de aula para alfabetizar os alunos, e 7 professores responderam que não utilizar todos os instrumentos, só aqueles que acha necessário. Portanto foi observado no primeiro gráfico que os professores encontra-se dividido no que diz respeito ao ensino aprendizagem dos alunos no processo da alfabetização.

Gráfico 2. Dificuldades encontradas pelos professores e atitudes tomadas quando o aluno apresenta dificuldade na aprendizagem



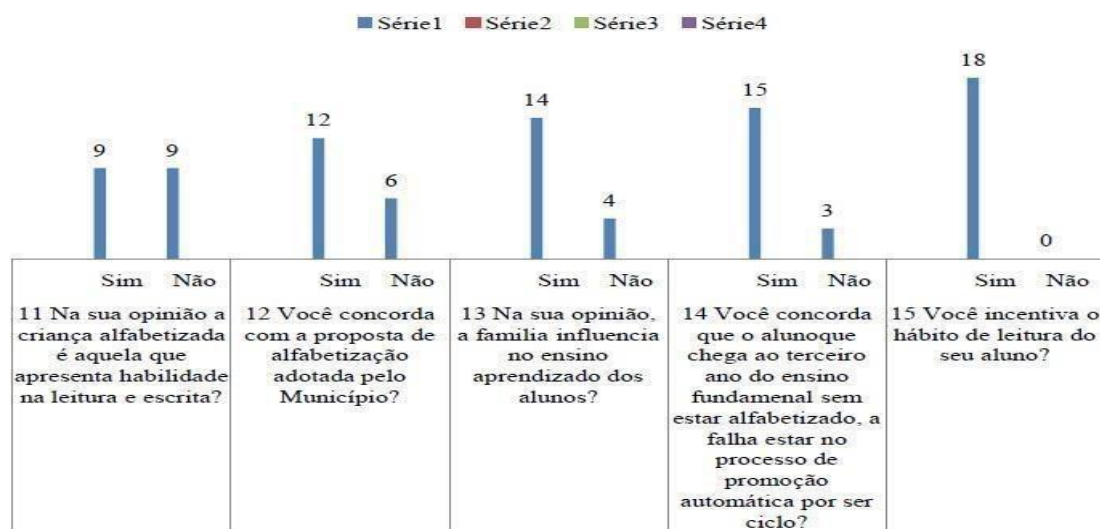
Fonte: (Dados da pesquisa, 2016).

No segundo gráfico foi analisado o seguinte: na primeira pergunta referente as dificuldades encontrada pelos professores para realizar seu trabalho em sala de aula, 14 dos

docentes responderam que sim, que tem encontrado dificuldade para desenvolver seu trabalho por falta de apoio da comunidade escolar, e 4 professores responderam que não encontram dificuldade para executar seu trabalho. Na segunda questão sobre as atitudes tomadas quando o aluno apresenta dificuldade na aprendizagem, 18 professores responderam que sim, que quando percebe que o aluno apresenta alguma dificuldade eles ajudam individualmente para que o aluno tenha êxito no seu direito de aprendizado. 15 professores responderam que sim que encontra dificuldade para alfabetizar os alunos nas series iniciais justificando o próprio sistema que é falho, e 3 responderam que não.

Na quarta pergunta referente ao apoio para minimizar as dificuldades dos alunos, 7 professores responderam que recebe apoio da família e da escola para trabalhar com os alunos que apresenta dificuldades de aprendizagem, em seguida 11 responderam que não recebe apoio para trabalhar com esses alunos que apresenta dificuldades na aprendizagem. E na última pergunta desde gráfico refere-se a proposta adotada pela escola para alfabetizar 14 professores responderam que sim que adota alguns projetos de alfabetização como: contação de história, cantinho da leitura e outros. Os outros 4 professores responderam que a escola não adota nenhuma proposta de alfabetização, ou seja relataram que vão se virando como pode, para conseguir alfabetizar as crianças nas series iniciais.

Gráfico 3. Opinião do professor em relação a alfabetização das crianças



Fonte: (Dados da Pesquisa, 2016).

No gráfico 3, as questões abordadas foram as seguintes: 1 perguntou a opinião do professor em relação a alfabetização das crianças que apresenta habilidade na leitura e na escrita 9 professores concordam que uma criança alfabetizada é aquela que apresenta habilidade na leitura e escrita, e os outros 9 responderam que não, pois só porque a criança não possui habilidade com a leitura e a escrita, não esta alfabetizado, esta alfabetizado não é apenas ler e escrever, tem que saber decodificar o que leu e escreveu. Na pergunta seguinte refere-se a concordância com a proposta de alfabetização adotada pelo município, onde 12 professores responderam que sim que concorda com a proposta de alfabetização adotada pelo município , pois o mesmo poderia fazer mais para que o processo fosse eficaz. Na questão de numero 13 foi questionado sobre a participação da família no processo do ensino aprendizado dos alunos, onde 14 professores responderam que sim a família influencia no processo de ensino aprendizagem dos alunos e 4 responderam que não, pois estes observaram que os alunos que não mora com as famílias, orfanato, por exemplo, não apresentam bom rendimento. Na outra pergunta refere-se ao aluno que chega ao terceiro ano do ensino fundamental sem esta alfabetizado, 15 professores responderam que sim, a falha esta no processo da promoção por ser ciclo de aprendizagem e 3 responderam que não, a promoção não é um problema. Na 15 questão o professor foi questionado sobre o incentivo ao habito de leitura e todos de uma maneira geral responderam que oferecem livros, revistas e outros matérias de leitura para incentivar o habito da leitura de seus alunos.

Gráfico 4. Satisfação da prática pedagógica e avaliação elaborada



Fonte: (Dados da Pesquisa, 2016).

Analisando o gráfico 4, observamos na primeira pergunta que 11 professores estão satisfeito com a sua prática pedagógica e 7 responderam que não estão satisfeito com sua pratica pedagógica por falta de incentivo, material didático e outros fatores. Na segunda questão refere-se a avaliação elaborada pelos professores são de acordo com provas do SAEPE e provinha Brasil, onde 8 responderam que sempre elabora as avaliações de acordo com essas provas externas, para facilitar o desempenho do aluno. Porém 10 professores que não visam essas provas na hora de elaboras suas avaliações, pois elas não são de acordo com a realidade do aluno. Na outra pergunta foi questionado se os métodos de alfabetização e sua eficácia para o aumento do interesse pela leitura e escrita dos alunos, onde 11 professores responderam que acredita nesses métodos, pois os seus alunos tem despertado interesse pela leitura e escrita. O restante 7 professores responderam que não acreditam que esses métodos desperte interesse no aprendizado dos alunos, lembrando que precisa se fazer mais para que o mesmo se aproprie da leitura e escrita. A pergunta seguinte refere-se ao aluno que chega ao terceiro ano do ensino fundamental sem está alfabetizado, se é necessário voltar todo o conteúdo, onde 4 professores concordam que seria bom voltar, porem a grande maioria ou seja 14 professores responderam que não seria interessante, e sim trabalhar outros métodos para alfabetizá-los. Na ultima questão questionou-se sobre os cursos de formação e seu aproveitamento no processo para alfabetizar os alunos, do total de professores responderam que aproveita bem os cursos de formação, aplicando os métodos em sala de aula e 5 responderam que não.

Portanto ao termino desta analise, observou-se que mais uma vez há uma discordância no processo voltado para alfabetizar letrando dentro do município da Ilha de Itamaracá, onde muitas vezes esqueci o principal alvo que é o inicio do seu ciclo de escolaridade, no entanto observamos que é necessário buscar outro rumo para que o processo de alfabetização nas series iniciais tenha êxito e as crianças sejam alfabetizadas com um ensino de qualidade voltado para seus direitos de aprendizagem garantido pelo ministério da educação enquanto implantação de programas de alfabetização na idade certa. A analise do desempenho dos alunos de cada turma e da progressão dos alunos do 1º ano organizamos a representação dos resultados obtidos em duas partes: avaliação do

desempenho dos alunos na escrita das palavras (atividade de ditado mudo) do seu cotidiano e verificamos que as crianças encontravam-se na fase pré-silábica pois as estas não faziam relação entre a escrita e a fala sonora das palavras, escrevendo, no geral letras aleatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo compreender as concepções de alfabetização construída pelos professores da Ilha de Itamaracá que atua com professores alfabetizadores dos anos iniciais do ensino fundamental a partir de suas práticas discursivas. Assumindo que as concepções de alfabetização e letramento dos professores alfabetizadores são construções que se dão nas relações interpessoais, medida pela escrita e leitura. A leitura e a escrita com Soares, Kleiman, Mortatt, Cagliari entre outros. A perspectiva históricocultural orientou os procedimentos da pesquisa e as análises desenvolvidas sobre o material empírico produzido dos questionários cujo os sujeitos foram vinte professores que atuam em três escolas da rede municipal da Ilha de Itamaracá. E trinta alunos que estão inseridos nas séries iniciais. A partir das análises, foi possível constatar a influência dos programas de alfabetização implementada no município e do discurso pedagógico hoje dominante no campo da alfabetização que prevalecia a realização de práticas sociais de leitura e escrita. Se os professores apropriar-se do verdadeiro papel do educador na função de alfabetizador. No entanto podemos dizer que parte dos professores da pesquisa apoiavam-se em uma proposta meio ultrapassada e muitos não se apropriam do modelo construtivista. Porém, estes diálogos guardavam uma concepção na tradicional voltada para uma pedagogia tecnicista, também recebe influência dessa formação

REFERÊNCIAS

Brandão, A.C.P. & Leal, T.F. (2010). Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: Brandão, A.C.P. & Rosa, E.C.S. *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica.

- Brasil. (2010). Ministério da Educação. *Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 19 set. 2016.
- Brasil. (2012). *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento e organização da rotina na alfabetização ano 3: unidade 2*. Ministério da Educação.
- Cagliari, L.C. (2010). *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione.
- Carvalho, M. (2009). *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. 6. ed. Petrópolis: Vozes.
- Dias, E.F. (2012). *Distribuição eletrônica dinâmica: um recurso didático contribuindo para aprendizagem de química no ensino médio*. Monografia. 47p. Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4975/1/PDF%20%20Edilene%20de%20Figueiredo%20Dias.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2016.
- Ferreiro, E. (2012). *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez.
- Ferreiro, E. & Teberosky, A. (2010). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Friedmann, A. (1996). *Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna.
- Galvão, A. & Leal, T.F. (2005). Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In: Moraes, A.G.; Albuquerque, E.B.C. & Leal, T.F. *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Gontijo, C.M.M. (2005). *O processo de alfabetização: novas contribuições*. SP: Martins Fontes.
- Lemle, M. (2007). *Guia teórico do alfabetizador*. Série Princípios. São Paulo: Saraiva.
- Mello, S.A. (2012). Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. In: Vaz, A.F. & Momm, C.M. *Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia.
- Moss, P. (2011). Qual o futuro da relação entre educação infantil e ensino obrigatório? *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 41, n. 142, jan./abr. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742011000100008>. Acesso em: 22 out. 2016.
- Piaget, J. (1998). A evolução social e a pedagogia nova. In: Parrat, S. & Tryphon, A. (Org.). *Sobre a pedagogia: textos inéditos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Piaget, J. (1974). *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos.

Saviani, D. (2010). Sistema nacional de educação articulado ao plano nacional de educação. *Revista Brasileira de Educação*. v. 15, n. 44, maio/ago. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a13.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

Soares, M. (2013). *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto.

_____. (2011). *Letramento: um tema em três gêneros*. 5. ed. Belo Horizonte: Autentica.

Teberosky, A. & Colomer, T. (2007). *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva*. Porto Alegre: Artmed.

Vigotski, L.S. (1993). *Pensamento e linguagem*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes.